



## O Aeroporto da Ota e as terraplanagens

Apesar de já há muito se falar na construção do Novo Aeroporto, o assunto, mesmo em Alenquer, continua a ser mal conhecido. Desde logo, falar-se em aeroporto da Ota, e associá-lo à base aérea existente naquela freguesia, sugere o engano, porque,

o Novo Aeroporto, não se limita à base aérea de Ota, nem é um mera ampliação desta. A área que se prevê ocupar estende-se, desde o rio de Ota, à beira da auto-estrada, a Nascente; até junto do Camarnal e de Cheganças, a Poente. O limite Sul, chega até junto do rio de Alenquer e envolve a Quinta da Bemposta, na zona do Camarnal; e o limite Norte, segue a delimitação da base aérea e chega quase junto da estrada que liga Ota a Aveiras de Cima. A área total destes terrenos é seis vezes superior à da Base Aérea de Ota, e estende-se por quatro freguesias: Ota, Triana, Aveiras de Cima, e Vila Nova da Rainha. Camarnal, Cheganças, Obras Novas e Passinha, ou mesmo Alenquer, ficam mais próximas do perímetro do aeroporto que a própria Ota.

Muitos têm apresentado a construção do Novo Aeroporto como uma obra vital para a economia do país. Na região Oeste foi constituído um *lobie* em defesa do aeroporto de Ota, apresentando-o como essencial para o crescimento do turismo na região.

Para outros o Novo Aeroporto não passa de um negócio ruinoso, errado e prejudicial, sobretudo para Lisboa, à sombra do qual se desenvolveu uma mega-operação especulativa de contornos mal conhecidos.

Entretanto a elaboração de estudos tem prosseguido, e de quando em quando são conhecidos pormenores relevantes para que se possa formar uma opinião mais esclarecida sobre o assunto. Já se sabia que em termos de aterragens e descolagens, o futuro aeroporto vai ter um problema com os ventos dominantes. Já se sabia igualmente que o futuro aeroporto fica num vale, e que teria de ser adquirido e demolido um monte situado fora do perímetro do aeroporto, para melhorar a operacionalidade de uma das pistas. Sabe-se agora também, que afinal o Monte Redondo, ou mesmo a Serra de Montejunto, condicionam as manobras de descolagem e de aproximação às pistas. Sabe-se igualmente, que por via destes factores, o Novo Aeroporto terá uma classificação de segurança inferior à da Portela, que fica num planalto.

Foi entretanto publicado no sítio da NAER na internet, um novo estudo, o “Relatório Final de Terraplanagens”, elaborado pela *Parsons*, uma empresa Americana com

grandes obras em diversos países do mundo, entre os quais o Iraque. Através deste estudo ficamos a saber que o facto de parte do Novo Aeroporto ficar situado nos vales aluvionares das ribeiras da Ota e do Alvarinho, vai causar problemas, que vão ser um sorvedouro de dinheiro e um quebra-cabeças para a engenharia. No global o terreno é acidentado e ao todo têm de ser mobilizados 60 milhões de metros cúbicos de terra, sem contar com os desmontes fora do perímetro do aeroporto para melhorar a sua operacionalidade. Há escavações com 50 m de altura, e aterros nos vales aluvionares que chegam aos 18 m. A ribeira do Alvarinho tem de ser desviada. Nos vales desta ribeira e do rio de Ota, há no subsolo zonas de lodo que chegam a atingir 18,5 metros de espessura e por si sós, estes terrenos, não são capazes de suportar o carregamento com aterros, sendo necessário adoptar medidas de consolidação e reforço do solo com fundações especiais: Isto é, numa área de 185ha, o terreno terá de ser reforço com estacas de brita com 75 cm de diâmetro, espaçadas de 2m entre si. Ao todo, só os movimentos de terras, e o tratamento e consolidação do terreno, vão demorar 2 anos e meio e têm um custo estimado de 500 milhões de euros.

Ficou a saber-se também que as características hidrogeológicas dos leitos das ribeiras de Ota, do Alvarinho, e de Alenquer, são de tal modo problemáticas como terrenos de fundação, que o acesso ferroviário ao aeroporto, fica quase interdito pela zona de Nascente, e que, o Novo Aeroporto fica situado numa zona de grande risco sísmico, especialmente devido à proximidade da falha do Vale Inferior do Tejo, responsável pelo sismo de Benavente, ocorrido em 1909.

Voltaremos ao assunto quando houver mais novidades.